

Formando Cidadãos: os pais do futuro.

A chegada dos filhos redesenha os nossos projetos de vida, mesmo daqueles mais previdentes.

Essa nova fase de incontestável alegria, de um mundo com outras cores e primas, vem acompanhada da responsabilidade de educar, orientar e acompanhar o desenvolvimento do ser humano que construirá o futuro.

A sociedade atual é resultado do aprendizado, do acompanhamento, do amor e do respeito desferidos pelos nossos antecedentes. Portanto, os sucessos e fracassos a nós sempre competiram. As ações contemporâneas são as sementes para a formação dos futuros adultos.

Daí a importância de um especial olhar à primeira infância (0-6 anos), fase onde os atores sociais (os pais, a família, a escola, a sociedade em geral) e estatais (Poder Público e seus agentes) devem assumir um maior compromisso, envidar melhores esforços, provendo os recursos necessários e adequados, notadamente os emocionais, para o desenvolvimento pleno da criança, inclusive despertando o interesse para sua condição de sujeito de direitos e de cidadã em formação, incluindo-a na definição de ações que lhe digam respeito, na proporção do seu desenvolvimento, da sua compreensão e da sua idade, em consonância as suas individualidades, dos distintos ritmos de desenvolvimento e também das pluridiversidades.

O investimento parental deve somar-se ao pleno investimento público e da sociedade civil, suficientes a formarem e promoverem nas crianças um senso de justiça, de equidade e de inclusão social livre de qualquer discriminação, fomentando o respeito às condições e às características de cada um, seus credos, raças, idades, etnias, deficiências, pesos, trejeitos e estaturas.

Esse processo de formação e desenvolvimento pode encontrar na alteridade (se ver no outro) um importante meio à elaboração cidadã. A sensibilização de se ver e colocar na posição do outro permite apreender a relevância da construção de um mundo igualitário e acessível, tanto arquitetonicamente, como também no que concerne as demais vias ao pleno acesso comunicacional, pedagógico, digital e dos serviços em geral.

A plena inclusão da pessoa com deficiência, por exemplo, perpassa a construção de espaços acessíveis, de projetos pedagógicos que observem as particularidades de cada aluno com deficiência, de *sites* e aplicativos acessíveis a cegos, surdos, dentre outros, de formação comunicacional em linguagem própria como a LIBRAS, como

a áudio-descrição e as legendas, de veículos e equipamentos que permitam o acesso autônomo e igualitário de qualquer pessoa.

Entretanto, o maior obstáculo para a realização desses ideais advém das atitudes, do que chamamos de barreira atitudinal, fruto da uma formação desfalcada, de um aprendizado incompleto.

As negativas, os preconceitos e os obstáculos não devem ser, em regra, compreendidos como ações evadas de maldades, mas sim como conseqüências de um frágil e lacunoso processo de formação e desenvolvimento do ser.

Construiremos uma sociedade mais justa quando formarmos cidadãos que compreendam a importância de, por exemplo, não parar injustificadamente em vagas reservadas para idosos ou pessoas com deficiência.

Construiremos uma sociedade mais igualitária quando os futuros agentes públicos e privados compreenderem a relevância de assegurar espaços acessíveis à todos.

Construiremos uma sociedade mais plural quando formarmos cidadãos que vejam nas pluridiversidades uma oportunidade de aprendizagem, de evolução, de interação e trocas de valores.

Construiremos uma sociedade mais pacífica quando respeitarmos as diferenças e formarmos nossos filhos para serem agentes de transformação e sujeito de direitos e deveres.

A cidadania se consolida a cada fase do contínuo processo de formação do ser. Uma futura sociedade cidadã e eficiente é uma escolha de agora e está nas nossas mãos. Avante.

Hugo Frota Magalhães Porto Neto

Pai do Gabriel e da Beatriz

Promotor de Justiça

Coordenador do Centro de Apoio Operacional da Cidadania do Ministério Público do Ceará